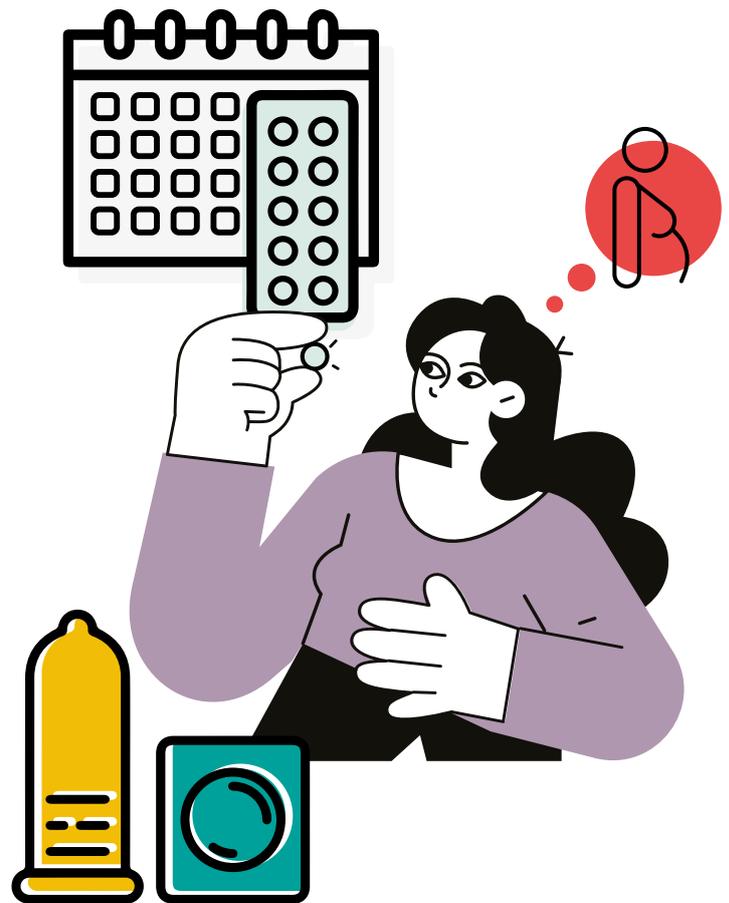


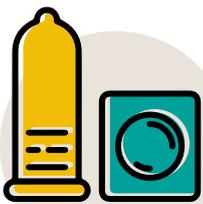
Controle de natalidade e VIH

A planificação familiar é essencial para as mulheres com o VIH, uma vez que um controle correto evita as gravidezes não planificadas. As mulheres com o VIH podem utilizar a maioria de métodos contraceptivos.



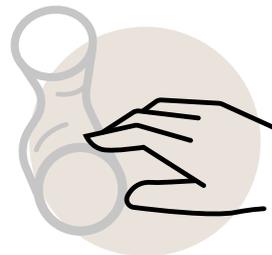
Métodos barreira:

Impedem que os espermatozoides cheguem ao óvulo.



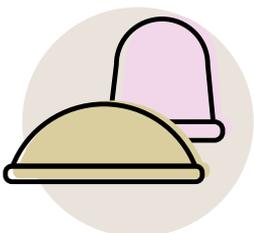
Preservativo externo:

Eficácia demonstrada contra a gravidez e infeções sexualmente transmissíveis (IST) quando utilizado corretamente e de forma consistente.



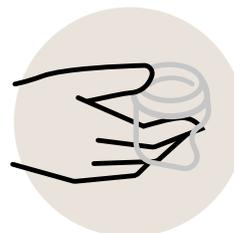
Preservativo interno:

É um método igualmente eficaz e seguro, tal como o preservativo externo, mas o seu uso não é tão generalizado.



Diafragma cervical:

Por si só não apresenta grande eficácia, pelo que deve ser usado conjuntamente com um espermicida. Os espermicidas são substâncias químicas que matam os espermatozoides. Não protegem contra as IST.

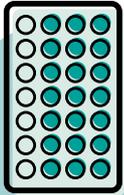


Esponja contraceptiva:

Atua criando uma barreira física entre o sémen e a vagina, bloqueando a entrada do esperma no útero. Não protege contra as IST.

Métodos hormonais de ação a curto prazo:

Impedem a ovulação, a fecundação e/ou a implantação de um óvulo fecundado. Não protegem contra as IST, daí que seja recomendável combiná-los com um método barreira.



Pílulas contraceptivas:

Contêm hormonas similares às que produzem os ovários (estrogénio e progesterona). Funcionam impedindo a ovulação e, por conseguinte, a gravidez. São de administração oral e diária.



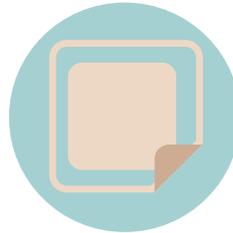
Anel vaginal:

Introduz-se na vagina uma vez por mês, e uma vez aí libera diariamente doses baixas de hormonas. A sua eficácia não se vê alterada por vômitos ou diarreias.



Injeções:

Contêm estrogénio ou progesterona. Injetam-se cada 30 ou 90 dias.

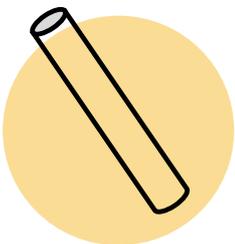


Adesivo contraceptivo:

Cola-se à pele cada 7 dias durante 3 semanas e descansa-se na última semana; as hormonas vão sendo libertadas no organismo de forma lenta desde a pele.

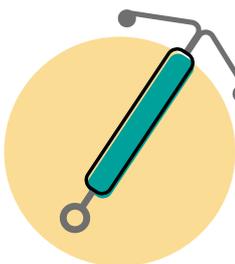
Métodos contraceptivos reversíveis de ação a longo prazo:

Impedem a ovulação, a fecundação e/ou a implantação de um óvulo fecundado. Não oferecem proteção contra as IST, razão pela qual se recomenda combiná-los com um método barreira.



Implante:

É um bastonete do tamanho de um fósforo que se coloca debaixo da pele do braço e que liberta um progestativo. Oferece uma proteção alta e tem uma duração de 3 a 5 anos, ainda que seja passível de ser removido quando se quiser.

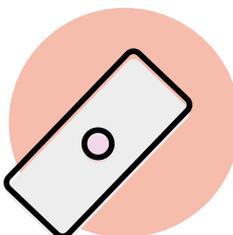


Dispositivo intrauterino (DIU):

É um pequeno dispositivo muito flexível que se coloca no interior do útero. Libera cobre ou um progestativo e, em ambos casos, evita que os espermatozóides fecundem o óvulo. O DIU pode durar de 3 a 10 anos.

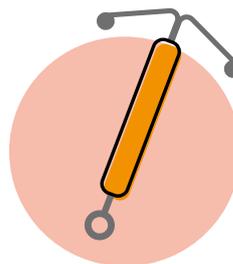
Métodos anticonceptivos de emergência:

Podem ser utilizados depois de se manter relações sexuais sem proteção, quando o método contraceptivo usado tiver falhado ou depois de uma violação. Não põe fim a uma gravidez que já exista, como no caso da pílula abortiva.



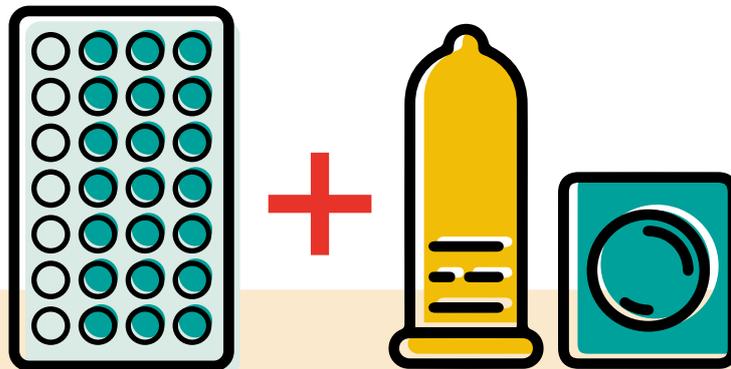
Pílula do dia seguinte ou cinco dias depois:

Toma-se um só comprimido, de preferência no decorrer das 24 horas posteriores ao coito (até um limite de 72 horas), ou durante os cinco dias posteriores ao coito. Atua atrasando ou evitando a ovulação.



DIU de cobre:

Insere-se no decorrer dos 5 dias posteriores à relação sexual sem proteção. A efetividade é superior a 99%. Uma vez colocado, a mulher pode decidir continuar a usá-lo como contraceptivo regular ou decidir trocá-lo por outro.



Alguns medicamentos contra o VIH podem reduzir a eficácia dos métodos hormonais de controle da natalidade. É possível que algumas mulheres necessitem utilizar outro método contraceptivo para evitar a gravidez.

Tenha em conta que:

As mulheres com o VIH podem utilizar sem perigo qualquer método de controle da natalidade para prevenir a gravidez.

Contudo, os preservativos são o único método de controle da natalidade que a podem proteger das IST.

Os profissionais da saúde que se ocupam do seu cuidado informá-la-ão acerca do método de controle de natalidade mais apropriado para si.

gt grupo de trabajo sobre tratamientos del VIH
ENTIDAD DECLARADA DE UTILIDAD PÚBLICA
ONG DE DESARROLLO



¿TIENES DUDAS
SOBRE EL TEMA?
PREGÚNTANOS

Tel. 93 458 26 41

Isenção de responsabilidade

A informação contida nesta ficha não substitui a informação recebida diretamente pelo seu médico/a. As decisões relativas à saúde devem ser sempre tomadas depois de consultar os respetivos profissionais de saúde. A informação médica pode ficar desatualizada rapidamente.

Se ao ler esta ficha lhe surgir alguma dúvida, aconselhamo-lo/a a falar com o seu médico/a ou enfermeiro/a ou a ligar para a gTt-VIH através do número 934582641, no sentido de confirmar se há ou não alguma novidade relevante com relação às dúvidas que surgirem.

SUBVENCIONA



✓ POR SOLIDARIDAD
OTROS FINES DE INTERÉS SOCIAL

Generalitat
de Catalunya

Salut/ Agència de Salut
Pública de Catalunya

Diputació
Barcelona

Àrea d'Igualtat
i Sostenibilitat Social

Ajuntament de Barcelona

COLABORA



eSPiC
Equip de salut
pública i comunitària

www.gtt-vih.org

SI TE HA PARECIDO ÚTIL Y INTERESANTE
EL CONTENIDO, COMPÁRTELO.